



# À NOSSA...! BRANCO OU TINTO?

OU OS BENEFÍCIOS DO VINHO

ESCREVEU: JOÃO OSÓRIO DE CASTRO • PINTOU: CASTANHEIRA



## O que pretendi ao alinhar este entretenimento/aperitivo:

Jorge Listopad, no seu “Fatum da Dramaturgia Portuguesa”, escreveu sobre o meu teatro as seguintes palavras nas quais, por vezes, ciosamente medito:

“Osório de Castro (João Osório de Castro), no seu papel de escritor teatral, um dos mais fecundos e diversificados da dramaturgia portuguesa contemporânea, escreve, como se quisesse criar um conflito entre as peças; sem limite, variando entre a transcendência e a imanência, entre a mitologia e a comédia dos costumes, entre as situações extremas e as circunstâncias dissolvidas quando confrontadas com os lugares comuns.”

Jorge Listopad continua a ter razão. Mantenho-me atraído por temas que julgo interessantes, se possível úteis e delicados para o meu paladar.



Ao verificar, por aí, quanto o vinho, esse velho prestimoso e honesto, é tantas vezes perseguido, vergado ao peso de injúrias financiadas por imperialismos niveladores, que injustamente o acusam de malefícios, de que o sei inocente, dispus-me a deitar-lhe uma mão reconhecida, na esperança de sacudir, de algum modo, a má consciência dos portugueses e levá-los a penitenciarem-se perante a excelência dos serviços, que o Vinho, por baixo preço, lhes tem vindo com generosidade a prestar, através dos séculos.

Militante das minorias, procurei ainda, com firmeza, mostrar neste duelo, muitos dos predicados e correspondentes galões do branco, sem no entanto esquecer a devida justiça ao fausto tinto.

Concluo na bendita crença de que, se de hoje em diante me continuar a divertir com este espectáculo e, em simultâneo, adquirir com os espectadores algum novo e consciencioso conhecimento sobre os benefícios do uso moderado do vinho, como poderoso e eficaz remédio, deverei mostrar-me recompensado pelo meu envolvimento em tão apaladada missão patriótica.

A Jorge Listopad, Mestre consagrado, coube aqui o vasto mérito, só próprio dos grandes, de pegar neste pequeno texto, e em três tempos, brincando, lhe ter dado saborosamente a rápida volta que conduziu ao seu êxito.

Para os actores, Júlio Martin, Maria Frade, Maria João Fontainhas, depois Cristina Basílio, deixo a palavra amiga da cumplicidade criadora, já em parte recompensada pelo desfruto do gosto de participar.

“The last but not the least”, é não esquecer o afã, também criador de todos os anfitriões da Tertúlia da Quinta da Ribeirinha, da Póvoa de Santarém que sob o comando do anfitrião-mor Joaquim Cândido, distribuíram, por horas, a felicidade pelos 170 convivas presentes a esta estreia que, em conjunto, tanto abrilhantaram.

Que a experiência se repita, “urbi et orbi”, apetitosa e gorgolejada, é a bênção que recolhidamente do Alto solicito.





### DA ILUSTRAÇÃO

Após a estreia, este pequeno texto teve o condão, e sobretudo a sorte, de cair nas boas graças do Pintor e Cenógrafo internacionalmente celebrado, José Manuel Castanheira.

E como se vê, deu-lhe para se divertir a criar um inesperado objecto de arte, que se diria tocado por um suave milagre de invenção e bom gosto.

Estas coisas não se agradecem, aceitam-se à conta de consolação, para o monte de dores que desta vida se leva acumulado.

### DA DEDICATÓRIA

“Para o meu irmão Henrique, que por ser lavrador, vitivinicultor e tudo, me levou a pensar nos efectivos benefícios do vinho.”

*João Osório de Castro*

À nossa...!

**Branco** ou **Tinto**?

Ou

Os Benefícios do **Vinho**

Foi estreado no dia 3 de Maio de 2002, na Quinta da Ribeirinha, na Póvoa de Santarém.

Autor

**João Osório de Castro**

Dramaturgia e Direcção do Espectáculo

**Jorge Listopad**

Intérpretes

**Maria Frade** – Madame Florinda Tinto

**Cristina Basílio** – Madame Felicity White

**Julio Martin** – O Conferencista